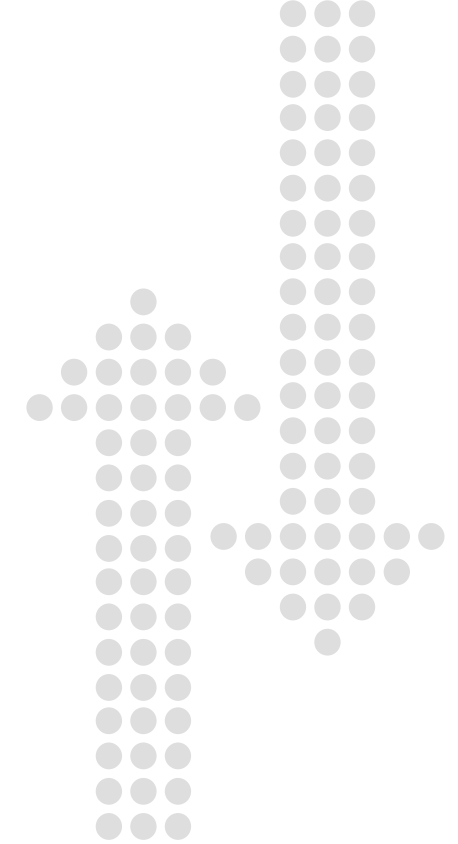


# A3ES

Agência de Avaliação  
e Acreditação  
do Ensino Superior



**A3ES** CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

---

## Engenharia Civil

---

Editado por:  
Prof. Alberto Amaral



## Sumário Executivo

A análise feita mostra que a área Cnaef 582 (Construção e Engenharia Civil) está numa situação crítica, com uma diminuição muito acentuada da procura desta área de formação. Diversos fatores contribuem, simultaneamente, para esta quebra de atratividade da área:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra da natalidade.
- 2) A exigência de provas específicas em Matemática e Física, a qual diminui o número de candidatos em condições de concorrer.
- 3) A crise da construção civil que diminui as possibilidades de emprego.

Verifica-se que a perda de alunos é particularmente visível no ensino politécnico e no sector do ensino privado sendo que, mesmo no caso do ensino universitário, só duas instituições (Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) ainda mantém alguma capacidade de atração, o que demonstra o carácter de bem posicional do ensino superior.

As instituições de ensino superior têm reagido a estas dificuldades encerrando, em alguns casos, a sua oferta nesta área, ou têm procurado uma oferta mais diversificada na expectativa de manter, pelo menos em parte, o corpo docente contratado. O aparecimento de oferta de formação especializada ao nível pós-graduado (mestrado) no domínio da Recuperação Urbana e na Construção e Reabilitação são exemplos deste segundo tipo de estratégia, sinalizando um posicionamento em relação a uma alteração do mercado da construção civil que irá, provavelmente, desenvolver-se mais na recuperação do património edificado, em vez de apostar em novas construções.

## 1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público às informações sobre o sistema de ensino superior Português e a sua evolução, a A3ES dá início à publicação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas temáticas baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de Março. No entanto, a classificação CNAEF cria algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe.

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma electrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre estudantes serão os obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGESup).

Foi decidido iniciar a publicação destes estudos temáticos com a área CNAEF 582 – Construção e Engenharia Civil, – no que segue designada, simplesmente, por Engenharia Civil – devido a tratar-se de uma área que passou por grandes alterações da oferta e da procura nos anos mais recentes.

## 2. A oferta formativa

A oferta formativa de ciclos de estudos da área de Engenharia Civil (CNAEF 582), é constituída, à data de referência do presente estudo (Dezembro de 2014), por 69 ciclos de estudos em funcionamento, com acreditação, e quatro novos ciclos de estudos em avaliação para acreditação prévia, cuja decisão poderá levar ou não à sua abertura no próximo ano letivo (2 licenciaturas e 2 mestrados).

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram 3 licenciaturas, 4 mestrados e 2 doutoramentos. Posteriormente, as instituições descontinuaram 8 licenciaturas, 7 mestrados e 1 doutoramento e a A3ES não acreditou 2 licenciaturas e 1 doutoramento. Além disso, em relação à criação de novos ciclos de estudos, a A3ES não acreditou propostas de 3 novas licenciaturas e 6 novos mestrados.

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência em dezembro de 2014, é apresentada na Tabela 1. A oferta do sector público é claramente predominante, sendo as universidades públicas responsáveis pela totalidade dos doutoramentos e dos mestrados integrados. O sector privado não tinha oferta a nível do politécnico em 2013/14 mas foi recentemente aprovada uma licenciatura em “Engenharia da Construção e da Reabilitação”. Quanto às universidades privadas registavam, em 2013/14, apenas 302 estudantes inscritos em licenciaturas (cerca de 3% do total de 9148 estudantes em licenciaturas e mestrados integrados) e 45 estudantes em mestrados (cerca de 4% do total de 1165 estudantes em mestrados).

As alterações entre as duas datas englobam a evolução resultante da implementação progressiva do processo de Bolonha (Tabela 1). De facto, a maioria das universidades públicas encerraram as licenciaturas, passando a oferecer mestrados integrados (só a UTAD e a Universidade da Madeira ainda oferecem licenciaturas). Além disso, houve uma concentração da oferta, sendo os doutoramentos e os mestrados integrados oferecidos apenas em sete universidades públicas: Minho, Porto, Aveiro, Coimbra, Beira Interior, Lisboa e Nova de Lisboa.

**TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS ENGENHARIA CIVIL**

		2008/09			2013/14		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	Licenciado	6	5	11	2	4	6
	Mestrado Integrado	4	0	4	7	0	7
	Mestrado	8	1	9	10	2	12
	Doutoramento	11	1	12	10	0	10
	Total	29	7	36	29	6	35
POLITÉCNICO	Licenciado	25	2	27	19	1	20
	Mestre	3	0	3	14	0	14
	Total	28	2	30	33	1	34
<b>TOTAL</b>		<b>57</b>	<b>9</b>	<b>66</b>	<b>62</b>	<b>7</b>	<b>69</b>

Fonte: A3ES

No caso do ensino politécnico público verificou-se um progressivo aumento do número de mestrados, correspondendo a uma necessidade de especialização e à possibilidade de serem oferecidos pelos politécnicos na sequência do processo de Bolonha. No entanto, houve uma diminuição do número de licenciaturas de vinte e sete para apenas vinte, das quais apenas uma se localiza no sector privado.

O encerramento de ciclos de estudos por decisão voluntária das instituições não resulta de uma estratégia consistente de rede sendo que, por exemplo, foram encerrados todos os ciclos de estudos de Engenharia Civil no Alentejo (Universidade de Évora e Institutos Politécnicos de Beja e de Portalegre). Também se verificou, por exemplo, o encerramento destes ciclos de estudos nos Açores, neste caso devido à sua não acreditação.

Em conclusão, pode dizer-se que, depois do período de acreditação preliminar, a evolução da oferta resultou de adaptações ao processo de Bolonha, tendo havido uma redução essencialmente na oferta de licenciaturas (5 ciclos de estudos a menos no universitário e 7 ciclos de estudo a menos no politécnico). No entanto houve um aumento significativo do número de mestrados, em particular no ensino politécnico, com a acreditação de 11 novos ciclos de estudos.

## 3. Evolução global da Engenharia Civil

### 3.1. Licenciaturas e mestrados integrados

A área da Engenharia Civil tem registado uma evolução muito preocupante nos anos mais recentes, tendo-se verificado uma enorme diminuição da procura. Para esta diminuição contribuíram diversos fatores, para além da diminuição da população em idade de aceder ao ensino superior, resultante de uma diminuição das taxas de natalidade que se tem verificado, de forma consistente, há mais de duas décadas. No caso da Engenharia, em geral, há que considerar o efeito da legislação que tornou obrigatórias as provas específicas de acesso em Matemática e Física. No caso particular da Engenharia Civil há a considerar, adicionalmente, as consequências da crise económica, com uma incidência muito acentuada na área da construção civil. Verifica-se, portanto, que esta combinação “provas específicas/crise de emprego/demografia” está a revelar-se como um fator determinante da baixa de procura por parte dos estudantes.

No caso da Engenharia Civil não se considera necessário fazer uma análise separada dos sectores público e privado, uma vez que este último é residual, tendo admitido apenas 36 estudantes pela primeira vez, no primeiro ano, em 2013/14, de um total de 948 novas admissões nas licenciaturas e mestrados integrados da CNAEF 582.

A diminuição da procura é evidenciada pela Tabela 2 que mostra a evolução do número de candidatos a Engenharia Civil em primeira opção na primeira fase, no ensino público.

**TABELA 2 – CANDIDATOS A ENGENHARIA CIVIL EM PRIMEIRA OPÇÃO (ENSINO PÚBLICO)**

	2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Licenciatura	771	552	487	278	27	7	5
Mestrado Integrado	710	902	884	657	291	124	65
Total	1 481	1 454	1 371	935	318	131	70

Fonte: DGESup

Esta diminuição da procura assume contornos dramáticos quando se observam as colocações na primeira fase do acesso ao ensino superior público no ano letivo 2014/15 (Tabela 3).

**TABELA 3 – CANDIDATOS A ENGENHARIA CIVIL, 1.ª FASE, EM 2014/15 (ENSINO PÚBLICO)<sup>1</sup>**

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBRRANTES
Universidade de Aveiro	MI	35	0	0,0%	35
Universidade da Beira Interior	MI	30	1	3,3%	29
Universidade de Coimbra	MI	110	5	4,5%	105
Universidade Nova de Lisboa	MI	60	7	11,7%	53
Universidade do Minho	MI	50	5	10,0%	45
Universidade do Porto	MI	140	50	35,7%	90
U. Trás-os-Montes e Alto Douro	L	30	0	0,0%	30
Universidade de Lisboa	MI	150	82	54,7%	68
Instituto Politécnico de Bragança	L	40	0	0,0%	40
I. Politécnico de Castelo Branco	L	25	0	0,0%	25
Instituto Politécnico de Coimbra	L	40	0	0,0%	40
Universidade do Algarve*	L	30	1	3,3%	29
Instituto Politécnico da Guarda	L	25	0	0,0%	25
Instituto Politécnico de Leiria	L	30	1	3,3%	29
Instituto Politécnico de Lisboa	L	80	4	5,0%	76
Instituto Politécnico do Porto	L	80	0	0,0%	80
Instituto Politécnico de Setúbal	L	25	0	0,0%	25
Instituto Politécnico de Setúbal**	L	20	0	0,0%	20
I. Politécnico de Viana do Castelo	L	35	2	5,7%	33
Instituto Politécnico de Viseu	L	41	0	0,0%	41
Instituto Politécnico de Tomar	L	25	0	0,0%	25
TOTAL		1101	158	14,4%	943

Fonte: DGESup

\*Politécnico integrado na U. Algarve

\*\* Pós-laboral

<sup>1</sup> Na Universidade da Madeira o acesso foi aberto, em simultâneo, para Engenharia Civil e Engenharia Electrónica e Telecomunicações.

Verifica-se que das 1101 vagas oferecidas só foram preenchidas 158, na primeira fase, o que corresponde a 14,4%. Houve onze ciclos de estudos sem qualquer candidato, e outros sete com um número dígito de candidatos, sendo que as duas maiores escolas de Engenharia do País, o Instituto Superior Técnico e a Faculdade de Engenharia do Porto, admitiram 83,5% dos candidatos. Instituições como as Universidades de Coimbra e do Minho admitiram, apenas, cinco candidatos cada e a Universidade Nova de Lisboa admitiu sete. As Universidades de Aveiro e de Trás-os-Montes e Alto Douro não tiveram um único candidato, o mesmo se verificando em relação à generalidade dos Institutos Politécnicos, incluindo o curso sediado na Escola Politécnica integrada na Universidade do Algarve.

A evolução negativa da procura da Engenharia Civil é igualmente visível quando se estuda a evolução das vagas e do número de estudantes inscritos pela primeira vez no primeiro ano (Tabela 4). Entre 2008/2009 e 2013/14 as vagas diminuíram de 2477 para apenas 1498 (redução para 60% do valor inicial), mas a taxa de ocupação passou de 119,5% para apenas 63,3% devido à enorme redução do número de estudantes matriculados de 2960 para apenas 948 (redução para 32% do valor inicial). Quando se compara o ensino universitário com o ensino politécnico, verifica-se que o número de estudantes inscritos pela primeira vez no primeiro ano foi reduzido de 1375 para 564 (41% do valor inicial) no ensino universitário, e de 1585 para 384 no ensino politécnico (apenas 24% do valor inicial).

**TABELA 4 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO, ENGENHARIA CIVIL**

		2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERS.	Vagas	1 229	1 303	1 303	1 247	1 153	826
	Estudantes	1 375	1 363	1 338	1 224	889	564
	% ocupação	111,9%	104,6%	102,7%	98,2%	77,1%	68,3%
POLIT.	Vagas	1 248	1 308	1 250	1 097	930	672
	Estudantes	1 585	1 373	1 207	812	502	384
	% ocupação	127,0%	104,1%	96,6%	74,0%	54,0%	57,1%
TOTAL	Vagas	2 477	2 611	2 553	2 344	2 083	1 498
	Estudantes	2 960	2 736	2 545	2 036	1 391	948
	% ocupação	119,5%	104,3%	99,7%	86,9%	66,8%	63,3%

Fonte: DGESup

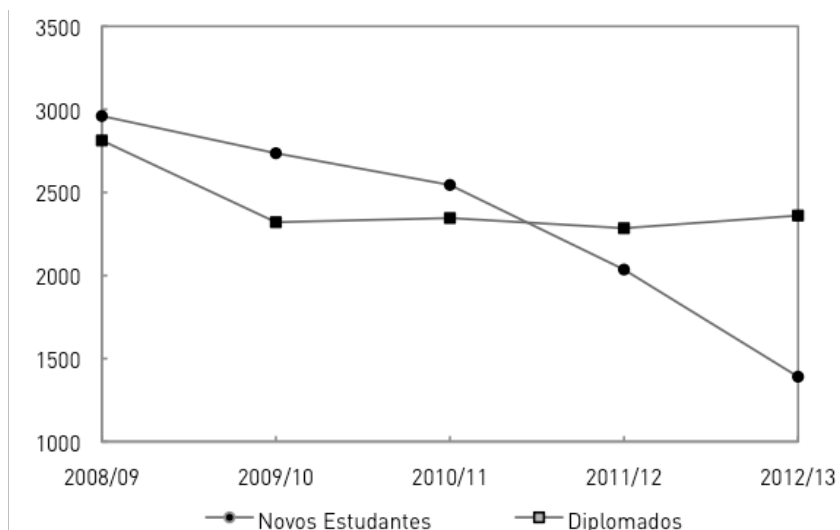
A evolução do número total de estudantes inscritos (Tabela 5) mostra que o sistema está a esvaziar-se progressivamente. Em 2008/09 havia um total de 14594 estudantes inscritos e em 2013/14 havia apenas 9148, o que corresponde a uma diminuição de 5446 estudantes (redução para 63% do valor inicial). Às perdas por abandono vai, agora, adicionar-se a grande diminuição da procura. O número de novos alunos que entram no sistema, cada ano, é inferior ao número de diplomados (ver Figura 1), o que vai provocar uma aceleração da diminuição progressiva do número total de estudantes inscritos.

**TABELA 5 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS EM ENGENHARIA CIVIL**

	2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13	2013/14
Mestrado Integrado Uni.	4 599	5 578	5 956	6 162	5 888	5 245
Licenciatura Uni.	3 083	2 125	1 803	1 354	965	632
Licenciatura Poli.	6 912	6 490	6 073	5 395	4 260	3 271
<b>TOTAL</b>	<b>14 594</b>	<b>14 193</b>	<b>13 832</b>	<b>12 911</b>	<b>11 113</b>	<b>9 148</b>

Fonte: DGEEC

**FIGURA 1 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS EM ENGENHARIA CIVIL**



Fonte: DGEEC

### 3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise dos ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento. A Tabela 6 apresenta a situação dos mestrados. Verifica-se que houve, apenas, uma ligeira diminuição, quer do número de novos estudantes, quer do número total de inscritos, o que deve ser consequência da estabilidade relativa do número de diplomados, situação que irá começar a alterar-se a curto prazo, à medida que o sistema for esvaziando. É também interessante notar que há mais estudantes no ensino politécnico do que no ensino universitário, o que é consequência do predomínio dos mestrados integrados no ensino universitário mas, neste caso, já se nota uma diminuição mais significativa do número de novos estudantes, por efeito da diminuição dos ingressos no primeiro ano.

**TABELA 6 – ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO E TOTAL DE INSCRITOS NOS MESTRADOS - ENGENHARIA CIVIL**

		2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO, 1.ª VEZ	Universitário	116	206	229	265	149	127
	Politécnico	110	308	318	412	363	361
	<b>Total mestrados</b>	<b>226</b>	<b>514</b>	<b>547</b>	<b>677</b>	<b>512</b>	<b>488</b>
TOTAL INSCRITOS	Universitário	379	499	530	560	411	318
	Politécnico	486	672	834	952	905	847
	<b>Total mestrados</b>	<b>865</b>	<b>1171</b>	<b>1364</b>	<b>1512</b>	<b>1316</b>	<b>1165</b>

Fonte: DGEEC

No caso dos doutoramentos (Tabela 7), ainda não se regista um efeito da crise, quer no total de estudantes inscritos, quer no número de doutorados, havendo, apenas, uma ligeira diminuição do número de novos estudantes, a partir de 2011/12, para os valores de 2008/09.

**TABELA 7 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS – ENGENHARIA CIVIL**

	2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ano 1.ª vez	82	119	112	124	91	80
Total inscritos	313	399	415	447	441	447
Doutorados	34	36	71	64	97	–

Fonte: DGEEC

## 4. Eficiência formativa e empregabilidade

O número de estudantes que concluíram os seus cursos em Engenharia Civil (CNAEF 582) tem vindo, também, a registar uma diminuição global desde 2008, ano em que, completaram os ciclos de estudos (licenciatura e mestrado integrado) 2813 estudantes, enquanto que no ano de 2013 esse valor se ficou pelos 2361 (Tabela 8 e Fig. 2).

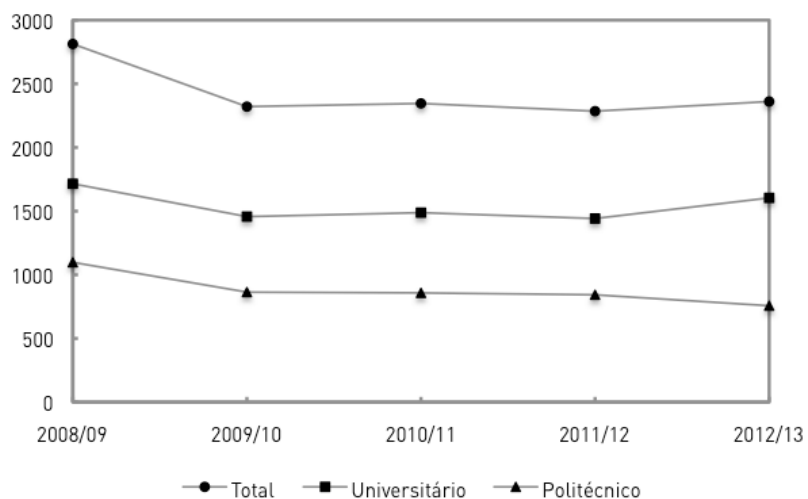
**TABELA 8 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO)  
CNAEF 582 – CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL**

DIPLOMADOS	2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13
Mestrado Integrado	471	593	622	665	680
Licenciatura Uni.	1 244	864	866	777	924
<b>TOTAL UNIVERSITÁRIO</b>	<b>1 715</b>	<b>1 457</b>	<b>1 488</b>	<b>1 442</b>	<b>1 604</b>
Politécnico (Licenciatura)	1 098	864	858	843	757
<b>TOTAL</b>	<b>2 813</b>	<b>2 321</b>	<b>2 346</b>	<b>2 285</b>	<b>2 361</b>

Fonte: DGEEC

A evolução não foi, porém, constante, tendo-se verificado uma quebra brusca de 2008 para 2009, ano a partir do qual há uma relativa estabilização, a qual é consequência do número de estudantes que entraram no sistema antes da crise atual. No entanto, como o número de novos alunos está em queda acentuada, é de esperar, nos próximos anos, uma quebra acentuada das conclusões destes ciclos de estudos.

**FIGURA 2 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO)**



Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área da Engenharia Civil (Cnaef 582) e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 9). Regista-se uma degradação progressiva da situação, com um aumento da taxa de desemprego dos diplomados com formação superior, sendo que a área de Engenharia Civil apresenta, nos anos mais recentes, um comportamento ligeiramente mais desfavorável em relação à média geral para todas as formações.

TABELA 9 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS CNAEF 582

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)							DIPLOMADOS <sup>(2)</sup>	DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)
	PRIMEIRO EMPREGO			NOVO EMPREGO			TOTAL		
	< 6 meses	6 a 12 meses	≥ 12 meses	< 6 meses	6 a 12 meses	≥ 12 meses			
1983/84 a 2012/13	6 425	4 180	3 660	19 834	12 417	24 409	70 925	1 165 601	6,08
	272	161	150	771	460	1 117	2 931	42 244	6,94
2003/4 a 2012/13	6 408	4 172	3 614	13 969	7 859	12 459	48 481	626 714	7,74
	272	161	150	528	288	494	1 893	25 012	7,57
2010/11 a 2012/13	5 711	3 816	2 577	5 074	2 389	2 953	22 520	197 194	11,42
	249	147	106	160	98	120	880	7 264	12,11

**Fontes:**

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

**Notas:**

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológico e especializações.
- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.
- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.

TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 582) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	Universidade de Aveiro	Engenharia Civil	MI
		Universidade de Aveiro	Engenharia Civil	D
		Universidade da Beira Interior	Engenharia Civil	MI
		Universidade da Beira Interior	Engenharia Civil	D
		Universidade de Coimbra	Engenharia Civil	MI
		Universidade de Coimbra	Construção Metálica e Mista	M
		Universidade de Coimbra	Engenharia Civil	D
		Universidade de Coimbra	Construção Metálica e Mista	D
		Universidade de Coimbra	Engenharia de Segurança ao Incêndio	D
		Universidade de Lisboa	Engenharia Civil	MI
		Universidade de Lisboa	Engenharia de Estruturas	M
		Universidade de Lisboa	Construção e Reabilitação	M
		Universidade de Lisboa	Engenharia Civil	D
		Universidade Nova de Lisboa	Engenharia Civil	MI
		Universidade Nova de Lisboa	Engenharia Civil - Estruturas e Geotecnia	M
		Universidade Nova de Lisboa	Engenharia Civil	D
		Universidade do Minho	Engenharia Civil	MI
		Universidade do Minho	Análise Estrutural de Monumentos e C. Históricas	M
		Universidade do Minho	Construção e Reabilitação Sustentáveis	M
		Universidade do Minho	Sustentabilidade do Ambiente Construído	M
		Universidade do Minho	Engenharia Urbana	M
		Universidade do Minho	Engenharia Civil	D
		Universidade do Minho	Sustentabilidade do Ambiente Construído	D
		Universidade do Porto	Engenharia Civil	MI
		Universidade do Porto	Engenharia Civil	D
		U. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	L
U. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	M		
Universidade da Madeira	Engenharia Civil	L		
Universidade da Madeira	Engenharia Civil	M		
ENS. PRIVADO	U. Lusíada de Vila Nova de Famalicão	Engenharia Civil	L	
	Universidade Fernando Pessoa	Engenharia Civil	L	
	Universidade Fernando Pessoa	Engenharia Civil	M	
	U. Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Engenharia Civil	L	
	U. Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Engenharia Civil	M	
Universidade Lusófona do Porto	Engenharia Civil	L		

L – Licenciatura MI – Mestrado integrado M – Mestrado D – Doutoramento

TABELA 11 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 582) ACREDITADOS – ENSINO POLITÉCNICO

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	Universidade do Algarve	Engenharia Civil	L
		Universidade do Algarve	Engenharia Civil (Pós Laboral)	L
		Universidade do Algarve	Engenharia Civil	M
		Instituto Politécnico de Bragança	Engenharia Civil	L
		Instituto Politécnico de Bragança	Engenharia da Construção	M
		Instituto Politécnico de Castelo Branco	Engenharia Civil	L
		Instituto Politécnico de Castelo Branco	Desenho e Construção Sustentável	L
		Instituto Politécnico de Castelo Branco	Construção Sustentável	M
		Instituto Politécnico de Coimbra	Engenharia Civil	L
		Instituto Politécnico de Coimbra	Construção Urbana	M
		Instituto Politécnico da Guarda	Engenharia Civil	L
		Instituto Politécnico da Guarda	Construções Cíveis	M
		Instituto Politécnico de Leiria	Engenharia Civil	L
		Instituto Politécnico de Leiria	Engenharia Civil (Pós Laboral)	L
		Instituto Politécnico de Leiria	Engenharia Civil - Construções Cíveis	M
		Instituto Politécnico de Lisboa	Engenharia Civil	L
		Instituto Politécnico de Lisboa	Engenharia Civil	M
		Instituto Politécnico do Porto	Engenharia Civil	L
		Instituto Politécnico do Porto	Engenharia Civil	M
		Instituto Politécnico de Setúbal	Engenharia Civil	L
		Instituto Politécnico de Setúbal	Engenharia Civil (Pós Laboral)	L
		Instituto Politécnico de Setúbal	Gestão da Construção	L
		Instituto Politécnico de Setúbal	Gestão da Construção (Pós Laboral)	L
		Instituto Politécnico de Setúbal	Construção Civil	M
		Instituto Politécnico de Setúbal	Conservação e Reabilitação do Edificado	M
		Instituto Politécnico de Tomar	Engenharia Civil	L
		Instituto Politécnico de Tomar	Reabilitação Urbana	M
		Institutos Politécnicos de Tomar + Portalegre	Reabilitação Urbana	M
		Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Engenharia Civil e do Ambiente	L
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Engenharia Civil e do Ambiente (Pós Laboral)	L	
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Construções Cíveis	M		
Instituto Politécnico de Viseu	Engenharia Civil	L		
Instituto Politécnico de Viseu	Engenharia da Construção e Reabilitação	M		
U. Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Engenharia Civil	L		
Universidade Lusófona do Porto	Engenharia Civil	L		
Priv.	I.S. Autónomo de Estudos Politécnicos	Engenharia da Construção e da Reabilitação	L	

L – Licenciatura M – Mestrado